



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

39.cpol@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Dias 16 e 17 de novembro de 2011

Local: CAPES – Brasília/DF

O Seminário de Acompanhamento da Área de Ciência Política e Relações Internacionais foi realizado nos dias 16 e 17 de Novembro de 2011, na CAPES, em Brasília. Estiveram presentes coordenadores ou representantes dos seguintes Programas: IESP, IRBR, PUC-MG, PUC-RJ, UCAM, UEPB, UERJ-RI, UFF-CP, UFF-EE, UFMG, UFPA, UFPE, UFPEL, UFPR, UFRGS-CP, UFRGS-EEI, UFSC, UNB-RI, UNB-CP, UNESP, UNICAMP, UNIEURO, USP-CP, USP-RI. Não compareceram os seguintes Programas: CEBELA, FUFPI, UEM, UFRB, UFRGS-RI, UFRJ, UFSCAR.

Conforme convocação da Diretoria de Avaliação e Coordenação de Área, a pauta prevista contemplava os seguintes pontos: (1) Apresentação dos Programas, (2) Balanço da Área, (3) Desafios e Parâmetros para a Avaliação Trienal.

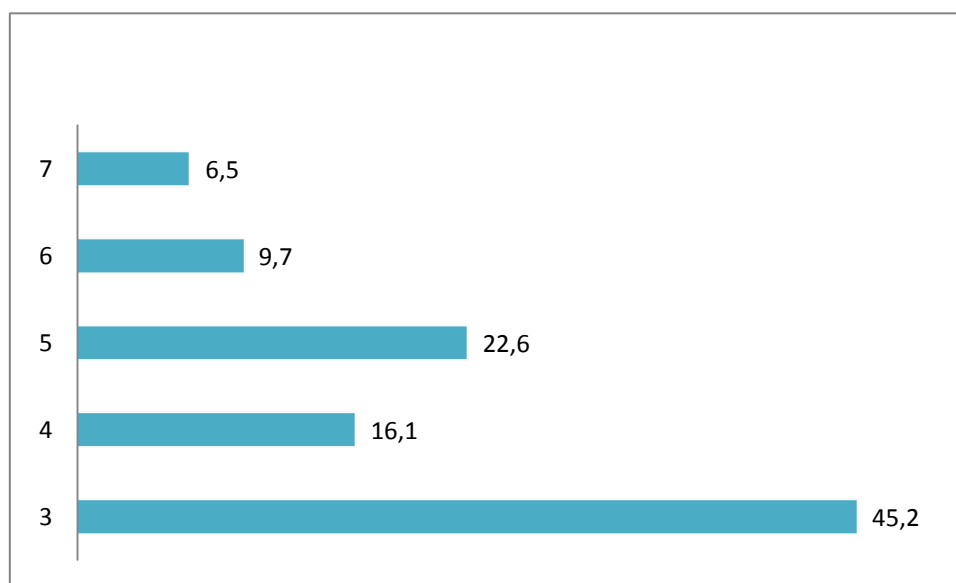
A apresentação dos Programas foi realizada com base em roteiro, previamente fixado pela Coordenação de Área: (i) publicação per capita de artigos em periódicos A1, A2 e B1 (ii) relação Dissertações/docentes permanentes; (iii) relação Teses/docentes permanentes (para Doutorados); (iv) relação Teses/dissertações (para Doutorados); (v) percentual de alunos com publicações Qualis, livros ou capítulos e apresentação de trabalhos em eventos científicos da área; (vi) proporção de alunos estrangeiros em relação ao corpo discente; (vii) proporção de alunos enviados para missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior; (viii) proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq; (ix) participação em redes e convênios internacionais; (x) participação em redes de cooperação interinstitucionais através de Programas como Dinter, Minter ou Procad.

1. Apresentação dos Programas e Balanço da Área:

Entre 2005 e 2011, a área de Ciência Política e Relações Internacionais consolidou tendência em duas direções: (a) uma expansão significativa no número de Mestrados e Doutorados; e , (b) um reforço na qualificação dos Programas, medida pelo aumento na produção científica internacional e de qualidade, nas teses de doutorado e, especialmente, na proporção de Programas de excelência em relação ao conjunto da área.

Neste período, registrou-se um crescimento de 138% no número de Programas com Mestrado, variação ainda mais significativa quando leva-se em conta o crescimento de cursos de Doutorado na área (150%). Estes números situam-se bem acima da expansão registrada para o conjunto do Sistema de Pós-Graduação no país, que foi de, respectivamente 59,7% (M) e 63,9% (M/D). A região Sudeste, embora tenha registrado ligeiro declínio em sua participação relativa referente a Programas com apenas Mestrado (48% em 2011, contra 54% em 2004), concentrou a expansão de cursos de Doutorado: dos 9 novos doutorados, 7 foram criados nesta região, elevando sua participação relativa para 67% de todos os Programas com doutoramento na área. A região Sul registrou expansão no número de Programas, passando de 3 em 2004 para 7 em 2011. Contudo, 3 destes Programas e os 2 únicos doutorados da região pertencem a uma única instituição (UFRGS). Variações foram ainda apresentadas no Distrito Federal, que ampliou de 2 para 4 os Programas com Mestrado e de 1 para 2 doutorados, e na região Nordeste, que criou 3 novos mestrados e reforçou seu único doutorado, na UFPE. Finalmente, deve-se destacar a criação do primeiro Programa de mestrado na região Norte, na UFPA. Em relação à presença por estados existente em 2004 (RS, SP, RJ, MG, DF, PE), foram criados Programas em SC, PR, PI, PB, BA e PA, tornando a área de CP & RI mais nacional.

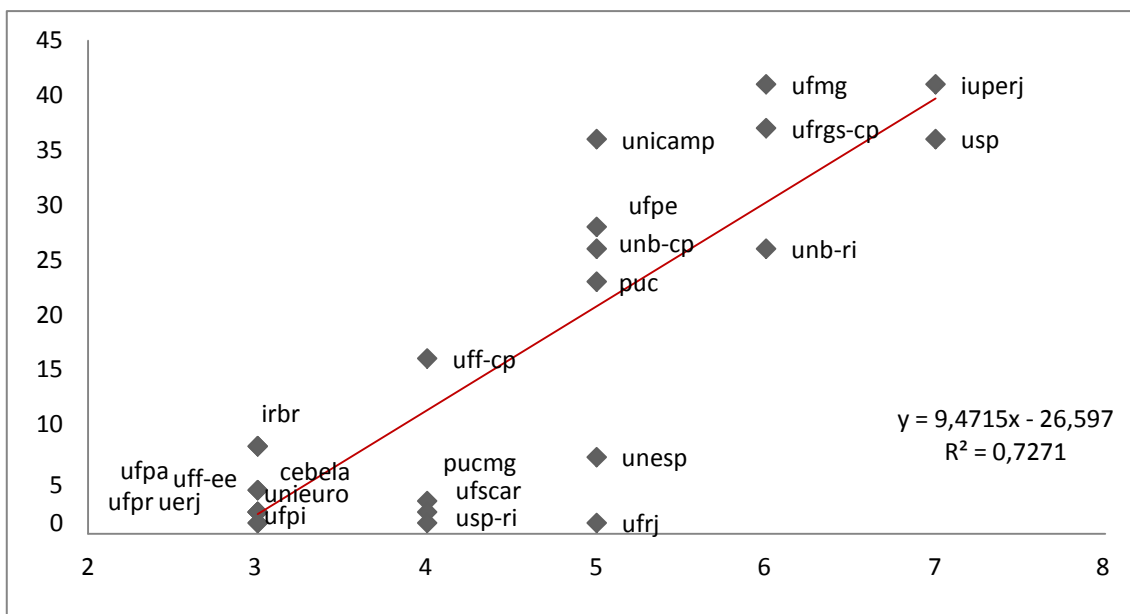
Área de Ciência Política e Relações Internacionais – Distribuição Programas segundo nota



Em 2004 a área de Ciência Política e Relações Internacionais não possuía nenhum Programa classificado com notas 6 e 7. No triênio 2004/06, dois Programas alcançaram nota 6 (IUPERJ e USP) e, finalmente, em 2007/09, USP e IUPERJ atingiram nota 7, enquanto UFMG, UNB-RI e UFRGS-CP obtiveram conceito 6, equivalente a 19% dos Programas da área, uma das proporções mais elevadas quando comparado ao conjunto das áreas avaliadas pela Capes.

A Área de Ciência Política e Relações Internacionais apresenta uma configuração heterogênea no que diz respeito a graus de desenvolvimento institucional. Nove Programas possuem mais de 25 anos de existência, contando com cursos de Doutorado consolidados. Por outro lado, pouco mais da metade dos Programas (16 em 31) foram criados após 2007, sendo que destes, 12 possuem apenas cursos de Mestrado (Acadêmico ou Profissional).

Ângulo complementar para considerar o quadro da área, consiste em considerar os tempos médios dos Programas, segundo cada grupo de notas obtidas. Programas com nota 3 apresentaram um baixo tempo médio de funcionamento, comprovando que este resultado está relacionado à recente formação institucional; gargalo importante ocorre na fronteira entre Programas 4 e 5: estes apresentam tempo de existência quase quatro vezes superior à Programas classificados como “bons”; novo gargalo verifica-se na passagem de Programas “muito bons”, para “excelentes”, que, em média apresentaram mais de 3 décadas de funcionamento.



Considerando o quadro estabelecido pela Trienal 2007/09, as principais tendências reveladas a partir dos relatos de Programas foram;

1. **Reforço** nos indicadores de desempenho de um conjunto de Programas de nível 5, especialmente quanto aos indicadores de produção qualificada per capita - A1, A2 e B1
2. **Manutenção** dos níveis de produção qualificada apresentados na trienal anterior por Programas 6 e 7
3. **Descaracterização** de Programa classificado em nível 7: a UCAM sofreu migração de todo o seu corpo docente e discente para o IESP-UERJ em 2010, com conseqüências sob a forma de descontinuidade no ensino, redução drástica nos indicadores de produção científica qualificada, fluxo de Teses e Dissertações e inserção internacional.
4. **Conseqüências geradas pela expansão no corpo docente** dos Programas da Área, a partir das oportunidades oferecidas pelo REUNI: à medida em que verificou-se forte renovação na composição dos docentes, efeito não previsto pode ser sentido sob a forma de redução nos índices de produção de Teses ou Dissertações por docente permanente, uma vez que o ingresso de novos professores implica um tempo de “carência” até que novas orientações sejam concluídas.
5. **Reduzida** proporção de alunos com participação em missões internacionais como estágio doutoral. Da mesma forma, verifica-se modesta participação de alunos estrangeiros na composição do corpo discente dos Programas da Área.

2. Diretrizes e Parâmetros Avaliação

O documento “**Balço e Perspectivas para a Área de Ciência Política e Relações Internacionais**”¹ elaborado pela Coordenação de Área apresenta três metas para o próximo triênio: I. Aprofundar a internacionalização da área; II. Ampliar a formação de doutores; III. Consolidar a expansão da área. Os pontos propostos pela Coordenação da Área que geraram maior discussão foram:

a) quanto aos mecanismos para induzir a internacionalização da área, foram questionados dois pontos: **percentual de artigos com participação de autores estrangeiros** como indicador da visibilidade e capacidade de periódico brasileiro em atrair autores internacionais e **percentual de alunos estrangeiros** no corpo discente do Programa, como *proxy* de sua capacidade para recrutar candidatos de outros países. Como argumentos contrários à proposta da Coordenação da Área foram mencionados o risco de queda de qualidade dos periódicos brasileiros em estratos superiores do Qualis gerada pela maior participação de autores estrangeiros. Na

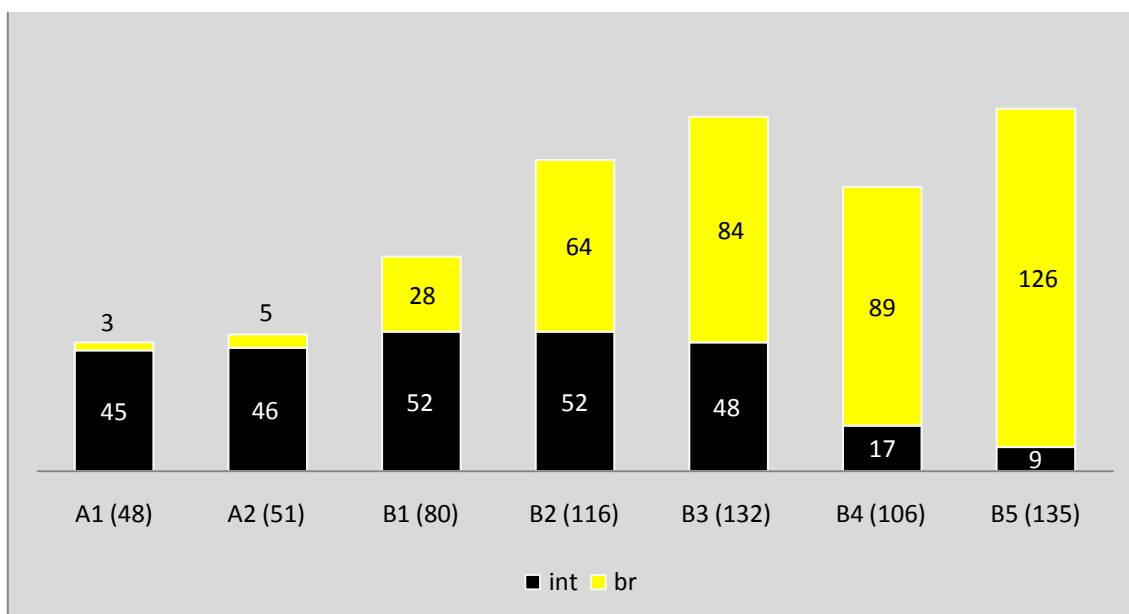
¹ Ver Comunicado 001- Área de Ciência Política e Relações Internacionais, em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_01_2011_Cpol.pdf

mesma direção, foi apontado igual risco de comprometimento de qualidade provocada pela maior proporção de alunos estrangeiros selecionados pelos Programas da Área.

Foi sugerida flexibilização dos parâmetros para considerar participação de autores internacionais em artigos publicados nos periódicos brasileiros de estrato superior, substituindo a exigência de 30% para estrato A1, por uma regra de transição: 10-20-30%. A Coordenação da Área indicou, ainda, possibilidade de uso de algoritmo a partir de 2012 para classificação de revistas brasileiras, ponderando fator de impacto/SJR, fator de aderência e percentual de artigos com participação de autores internacionais.

QUALIS 2011

Distribuição por estratos



b) Uso do **percentual de docentes que são bolsistas produtividade do CNPq (PQ)**, como indicador da maturidade em pesquisa dos professores permanentes de cada Programa, considerando as restrições orçamentárias existentes para a inclusão de novos pesquisadores no sistema.

c) **flexibilização de metas para a produção per capita de Teses**, considerando os efeitos gerados pela renovação na composição do corpo docente na maioria dos Programas.

d) em relação à **Ficha para Avaliação dos Livros**, foram apresentadas as seguintes sugestões:

- inclusão das FAPs como critério para considerar livro como produto de pesquisa financiado por agências de fomento (item 1);

- Alterar a redação dos itens 4 e 5 (“60% de docentes de Programas com conceito Capes 5,6 e 7”) de forma a evitar incentivo à produção endógena por estes programas;
- Diferenciar coletâneas que são resultado de investigação produzida por redes de pesquisa, de coletâneas geradas por compilação de capítulos (itens 4 a 12);
- Ponderação para teses publicadas;
- Diferenciar itens com pontuação cumulativa e aqueles que são mutuamente exclusivos;
- Definição de um roteiro para a segunda etapa da avaliação dos livros